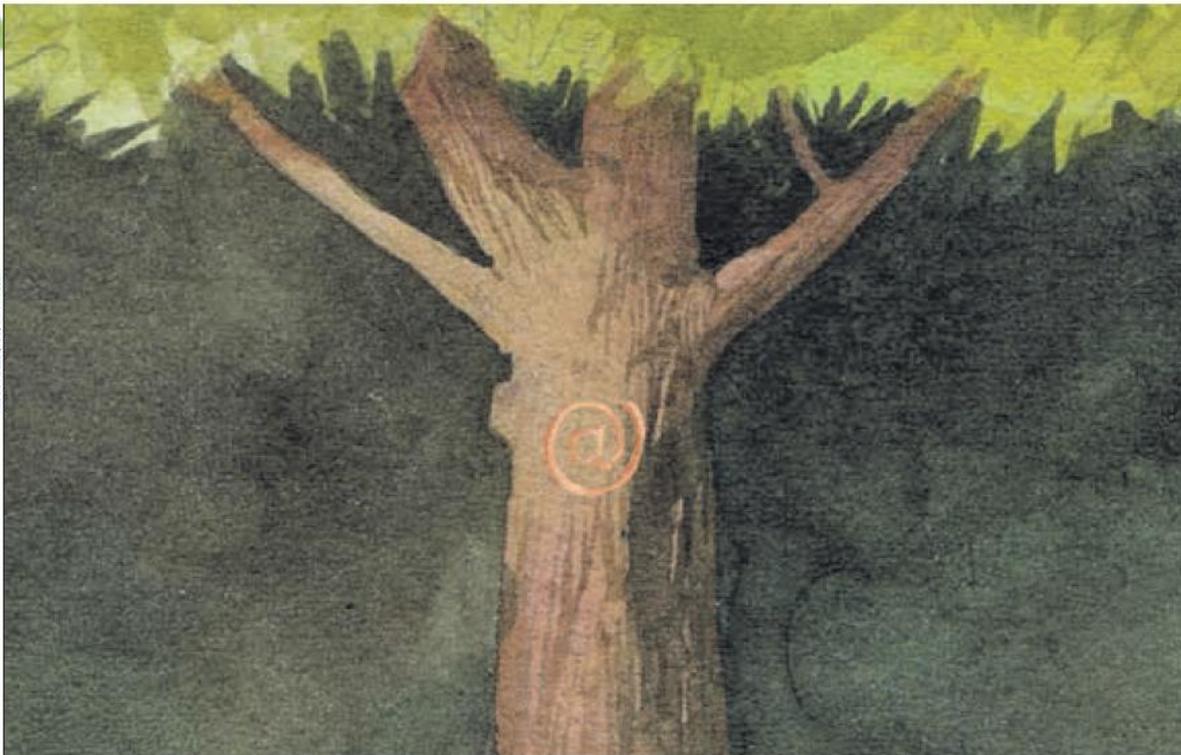




Heber Saes/CB/DA Press

Nunca foi tão fácil se informar sobre os problemas ambientais e se engajar. O ciberativismo ecológico cresce — e promete fazer a diferença



Cardume a favor do planeta

POR MARIA JÚLIA LLEDÓ

Imagine um naufrago jogando ao mar uma garrafa na qual depositou sua última esperança de comunicação. Agora, visualize um internauta, cuja mensagem em um site de relacionamentos foi acessada por vários mil seguidores, de diversas nacionalidades. Sentiu a diferença? Os defensores do meio ambiente sentiram, e como. Eles se valem da web para divulgar suas ideias e, se possível, convocar para a ação. E o caldo vai engrossando, inclusive no Brasil. Um exemplo recente é o da campanha Floresta Faz a Diferença,

coordenada pelo Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um coletivo de organizações da sociedade civil contrárias ao novo Código Florestal, em trâmite atualmente no Senado. Eles contam com mais de 51 mil participantes ativos e tiveram o hashtag #florestafazadiferenca tuitado por mais de 30 milhões de pessoas durante uma vigília virtual em setembro passado. Dava para lotar 352 Maracanãs (contando com as cadeiras extras instaladas na reforma). Isso é que é torcida.



CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo,
27 de novembro de 2011

28 e 29

Onda contra Belo Monte

Uma campanha lançada no dia 15 último está dando o que falar. Promovido por celebridades brasileiras, o Movimento Gota d'Água congestionou a internet com um videomanifesto. Nele, os atores Ary Fontoura, Leticia Sabatella, Juliana Paes, entre outros, pedem assinaturas para uma petição contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (PA). O abaixo-assinado, que conta com mais de 1 milhão de adesões, será encaminhado à presidente Dilma Rousseff. O filme foi inspirado em *Five Friend Vote*, um curta produzido em 2008 por Leonardo DiCaprio, que convocava a juventude americana a votar. Confira: <http://movimentogotadagua.com.br/>



Manifestação do WWF durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2010

De todo mundo e de ninguém

“A rede é como um agente disseminador”, constata o estrategista digital João Ramirez, do Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável. Segundo o especialista, que trabalhou na campanha de Marina Silva à Presidência em 2010, a rede propicia a discussão sobre assuntos que há uma década se limitavam a alguns poucos veículos de comunicação. Hoje, também são fontes de informação blogs e sites de ambientalistas, cientistas, organizações não governamentais, estudantes, jornalistas e até curiosos, que agregam dados e os repassam pra frente.

Preocupado em alcançar desde países mais pobres até os mais desenvolvidos, o ambientalismo sempre apresentou uma natureza global. Mesmo antes de a internet se popularizar, lá estava ele a usá-la como ferramenta. “No Rio de Janeiro, durante a Eco-92, o Betinho (sociólogo à frente da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida) foi o primeiro a criar uma rede para enviar e-mails. Esse fato foi muito

importante para a mobilização dos ambientalistas no Brasil”, recorda o cientista político Sérgio Abranches, especialista na área de ecopolítica. Lá se vão duas décadas.

Nesse meio tempo, segundo o antropólogo Marcel Taminato, a rede foi cortejada pelo ativismo ambiental em virtude de quatro aspectos. O primeiro deles é a conectividade. É possível reunir um volume grande de pessoas com interesses e identidades diferentes, sem esforço. O segundo é a velocidade da troca de informações, que acelera a disseminação de pesquisas e notícias, facilitando mobilizações de última hora. A abundância de dados é outro aspecto relevante. Quer dizer, se as pessoas forem buscar informações na rede, elas encontrarão, mesmo que não sejam de fácil acesso e demandem conexão com outras pessoas.

Por fim, Taminato aponta o grande trunfo da rede: autonomia. O público deixa de ser receptor de conteúdo para ser protagonista das ações. “Você tem um grande volume de pessoas reunidas e disponíveis; rapidez para que isso aconteça; abundância de dados e, por fim, autonomia. Todos esses elementos, combinados em uma equação, resultam numa ferramenta importante para os ativistas usarem em prol de causas ambientais, sociais e/ou políticas.” ➤



Estamos conectados?

De onde o internauta estiver — seja no interior do país, em um centro urbano ou mesmo em meio a uma população indígena com acesso à rede —, bastará um clique para ele obter informações sobre o que está sendo discutido na sua região e no mundo. Apesar de o país ainda estar longe de democratizar o acesso à internet, o número de usuários vem crescendo de forma significativa, segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2003, cerca de 19 milhões de brasileiros tinham computador e conexão em casa. Seis anos depois, o número subiu para 53 milhões. Sem contar que a pesquisa não incluiu aqueles que frequentam lan houses, cybercafés e pontos de acesso na escola ou no trabalho.



A principal expectativa ao se matricular em uma academia, é não fazer exercícios sozinho. A Dom Bosco possui o programa certo para você que busca motivação e atendimento diferenciado.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!



- Avaliações semanais personalizadas
- Programa de treinamento individual
- Orientação para um estilo de vida mais saudável
- Ideal para iniciantes e quem tem pouco tempo

RESULTADO GARANTIDO OU SEU DINHEIRO DE VOLTA

- Progressos regulares
- Resultados garantidos

Asa Sul – SHIGS 702 Bl. A | 61 3321 1214
 Samambaia – GS 402 Cj. B | 61 3964 2033



Capa

Jane Andrade/CB/DA-Press

Do virtual para a realidade



Engajada, a socióloga Renata Florentino busca a melhor estratégia para atuar na sociedade

De olho no avanço do ciberativismo, o antropólogo Marcel Taminato se aliou a outros ambientalistas como voluntário na primeira escola on-line de ativismo e mobilização para a sustentabilidade. De janeiro a abril, o engenheiro florestal Marcelo Marquesini foi atrás de estratégias que dessem asas ao curso. Foram dezenas de reuniões entre os 15 ativistas do grupo — homens e mulheres de diferentes áreas de atuação, idades e cidades — pelo Skype. Em agosto, o curso estreou com uma turma de São Paulo. Dois meses depois, Brasília ganhou a primeira turma on-line de ativismo.

“Desenhamos um modelo de curso em que a pessoa vê todas as nuances do ativismo contemporâneo, reflete sobre como foi o ativismo na origem e aprende a prática. Não somos a favor do ativismo de moda. Daqueles que organizam dois ou três protestos. Nosso trabalho é de militância”, explica Marcelo. Para participar, os 26 alunos

da turma deviam ter mais de 18 anos e conhecimento prévio sobre o assunto. Após três semanas de formação, leitura de textos e discussão por meio de uma rede social restrita, os alunos se encontraram para uma semana de imersão. Nela, se debruçaram sobre projetos de ativismo e mobilização. O próximo passo é desenvolver e apresentar um projeto antes do término do ano. “Eles podem propor soluções para uma campanha já em andamento, explorar como é a comunicação de uma determinada campanha, rever objetivos, estratégias ou logística”, exemplifica Marcelo.

A brasiliense Renata Florentino, 27 anos, é uma das alunas. Mestre em sociologia, a jovem começou a se dedicar a causas ambientais aos 22. Convicta de que é capaz de realizar mudanças em prol de uma sociedade justa e sustentável, Renata adianta: a primeira escola é a nossa casa. “O básico para o ativismo ambiental é como nos comportamos diariamente onde moramos e como vivemos em sociedade. Pode ser na escolha dos alimentos comprados no supermercado ou no destino que damos ao lixo.”

A jovem representa a geração Y, informada e formada pela internet. Por

isso mesmo, Renata aprendeu, desde cedo, a discernir o joio do trigo na websfera. Ela segue diversas fontes e especialistas, se questiona sobre o que é verdade ou mentira — “na rede, ninguém consegue mentir por muito tempo” — e troca ideias com outros que não necessariamente pensam como ela. “Se você só vai atrás dos seus favoritos na internet está apenas se vendo no espelho. Não há divergência, desafio, aprendizado. O bom da rede é, também, aprender a dialogar com o diferente”, constata.

O interesse da socióloga pela escola on-line de ativismo surgiu da vontade de se qualificar e conhecer outras estratégias para tarefas que ela realiza no dia a dia. Doutoranda em sociologia, Renata trabalha como mediadora de grupos favoritos em empresas, governo e ONGs. Mas a meta da jovem ativista é montar um fórum de mobilidade urbana em Brasília, no qual participarão estudantes, arquitetos, engenheiros, sindicalistas e outros representantes da sociedade para discutir o rumo do transporte público da cidade, inclusive seu impacto ambiental. Um exemplo de que o engajamento, mesmo que acionado pela rede, pode sim partir da teoria e das discussões virtuais para a prática.



CORREIO
BRAZILIENSE

Brasília, domingo,
27 de novembro de 2011

30 e 31



Não embarque numa furada

Antes de clicar o enter e buscar por referências no oráculo dos internautas, o Google, vale seguir à risca alguns cuidados na hora de procurar especialistas e pesquisar notícias que abordem, com credibilidade, o tema meio ambiente:

- Fique atento à quantidade de pesquisa própria que o site está disseminando;
- Verifique quais instituições parceiras ele tem;
- Veja se o site exhibe transparência, ou seja, se deixa claro quais as fontes de financiamento e quais são seus vínculos;
- Não confie plenamente na informação de um único site, a não ser que ele seja agregador. No Brasil, há poucos desse tipo, mas o que eles fazem é passar a informação e sugerir outros links para mais informações;
- Site confiável é aquele que dá links para as fontes usadas e que permite um aprofundamento do assunto. O site tem que abrir caminhos, deixar portas abertas para que se possa navegar por elas, encontrar mais informações e, inclusive, checar a informação que está transmitindo;
- Não confie em contas de redes sociais que não apresentem a foto da pessoa, informações claras sobre ela e a vinculação dela com os temas que aborda;
- Saiba que o universo da websfera é aberto e que você tem a chance de se munir de ferramentas e se conectar a pessoas com mais conhecimento. Então, aventure-se, busque, experimente e debata.

(Fonte: Sérgio Abranches, sociólogo, cientista político, analista político e autor do blog www.ecopolitica.com.br)

Alguns sites que fazem a diferença

- www.oeco.com.br
- www.ecodesenvolvimento.org.br
- projetojogolimpo.blogspot.com
- www.ecopolitica.com.br
- www.coolmeia.org
- www.conexaososma.org.br
- www.avaaz.org
- www.wwf.org.br
- www.greenpeace.org/brasil

ABC da ecologia

A palavra sustentabilidade está na boca no povo, mas é encarada como um bicho-papão quando perguntamos nas ruas: O que significa sustentabilidade? E biocombustível, água cinzenta, compostagem? Esses e outros termos ainda desconhecidos do grande público ganharam explicação em um site que disponibiliza gratuitamente uma pequena enciclopédia on-line batizada de Greenpedia.

Projeto da Greenvana, empresa de consumo e comportamento sustentável no Brasil, a página é atualizada a partir da interação dos internautas. Basta criar um perfil e enviar informações sobre um verbete, ou sugerir a inclusão de termos. O site ainda disponibiliza dicas de consumo sustentável. Confira: greenpedia.greenvana.com.



Greenpedia/Reprodução da Internet

**INCRIVELMENTE FINO,
INCRIVELMENTE PODEROSO.**
MOTOROLA RAZR™. Em breve na Claro.



**MOTOROLA
RAZR™**

- O smartphone mais fino do mundo e incrivelmente poderoso, com processador Dual Core 1,2GHz.
- Muito mais resistente, feito com fibra de Kevlar® e display Gorilla Glass®.
- Tela Super AMOLED Advanced de 4,3 polegadas com altíssima definição (QHD).
- MotoCast: Acesse o conteúdo do seu computador de qualquer lugar do mundo.
- Smart Actions: Programação inteligente, que adapta o smartphone ao seu estilo de vida.

MOTOROLA

Claro

Compartilhe
cada momento.

Ogilvy

Rodrigo Santoro emprestou o rosto para uma campanha ecológica: diálogo com o público leigo



Renata Duarte/Diulgação

Apenas uma plataforma?

É verdade que a internet encurtou distâncias, mas não se deve idealizá-la como o único meio de aglutinar pessoas, alerta a ativista ambiental Tica Minami. Voluntária da escola de ativismo e mobilização para a sustentabilidade, Tica trabalhou no Greenpeace por quase 10 anos — desses, oito foram passados na Amazônia, onde era coordenadora de estratégias de comunicação de campanha. "A internet é apenas uma das plataformas de comunicação que devemos aprender a usar em todo seu potencial para que a discussão não se restrinja a um ou outro segmento da sociedade", defende.

Para atingir um público normalmente alheio à ecologia, a campanha Floresta Faz a Diferença contou com a participação de artistas brasileiros do cinema, da televisão e da música, que publicaram depoimentos de apoio no YouTube. "Desde a Eco-92, comecei a participar de causas ambientais. Não há sustentabilidade sem causa. Agora, o mais importante é realmente o que cada cidadão pode

CORREIO
BRAZILIENSE

Brasília, domingo,
27 de novembro de 2011

32 e 33

oncotek

clínica de tratamento e pesquisa oncológica

"NOSSO COMPROMISSO COM A VIDA É UMA MISSÃO, E NÃO HÁ VIDA PLENA SE NÃO EXISTIR DIGNIDADE, E NÃO HÁ DIGNIDADE NA DOR E NO SOFRIMENTO"
EDUARDO JOHNSON

- QUIMIOTERAPIA - HOMECARE - CUIDADOS PALIATIVOS -

ATENDIMENTO INTEGRAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER E INTERNAÇÃO DOMICILIAR (HOMECARE) EM TODAS ESPECIALIDADES.

TODO SUPORTE AO PACIENTE E SUA FAMÍLIA.
PROCURAR SEMPRE O MELHOR TRATAMENTO REDUZINDO AO MÁXIMO AS COMPLICAÇÕES E SINTOMAS RELACIONADOS A DOENÇA E A MEDICAÇÃO.

Tel. 61 3035.8200 . Fax 61 3035.8205
www.oncotek.com.br
SEP/Sul 905 . conjunto B . Térreo
Ed. Centro Empresarial. Asa Sul Brasília
Temos manobrista.



Dr. Eduardo Johnson Buarque
Responsável Técnico
CRM-DF 8086

fazer diariamente”, diz o ator Rodrigo Santoro.

Fotografados ao lado de cartazes — “O ar que você respira podia ser melhor se tivesse florestas mais perto”, “Esta região podia ser mais segura se tivesse florestas no topo dos morros”, entre outros —, Santoro, Regina Casé, Fernanda Torres, Otto, Lenine e Marcos Palmeira vestiram a camisa verde. “Obviamente que o poder de mobilização das celebridades é forte. Os fãs prestam atenção no artista, na mensagem que ele quer passar”, explica o estrategista digital João Ramirez.

Já o consultor em sustentabilidade Ricardo Voltolini, diretor da revista *Ideia Sustentável*, pensa que a adesão de famosos é só um detalhe, e que a internet é mesmo a estrela. “Com a ampliação da banda larga e o poder da internet de horizontalizar as relações, não acho exagerado falar que a rede representa o quinto poder. Sou um cara analógico, da máquina de escrever, mas não consigo mais pensar em qualquer disseminação de ideias

sem o suporte da internet.” Voltolini diz que teve uma amostra do poder de mobilização da web durante a **COP-15**, em 2009. Na ocasião, ele viu ativistas do Greenpeace exercendo pressão em frente ao prédio onde ocorriam os debates promovidos pela ONU. A mobilização ganhou força após inúmeros e-mails repassados pela rede.

A posição cética é minoritária, mas existe, como nos lembra Marcel Taminato. “A internet nos deu condições favoráveis para que mobilizações acontecessem, a exemplo do que vimos com o movimento Occupy Wall Street e outros do gênero. Agora, se isso reverbera para a discussão política é outra história”, pondera. ▶

www.correiobrasiliense.com.br



Assista ao depoimento de Rodrigo Santoro para a campanha Floresta Faz a Diferença: <http://migre.me/6biaL>

Um anti-clímax

A 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15), realizada em Copenhague, em 2009, teve um desfecho decepcionante para os ambientalistas. Por força do lobby americano e chinês, não se chegou a um acordo climático relevante, que estabelecesse metas compulsórias entre as partes.



Todo presente
tem uma história
para contar.



SOMMA SIERRA
BRASIL

BRASIL

O Pátio Brasil Shopping
quer fazer parte da sua.

Feliz Natal.



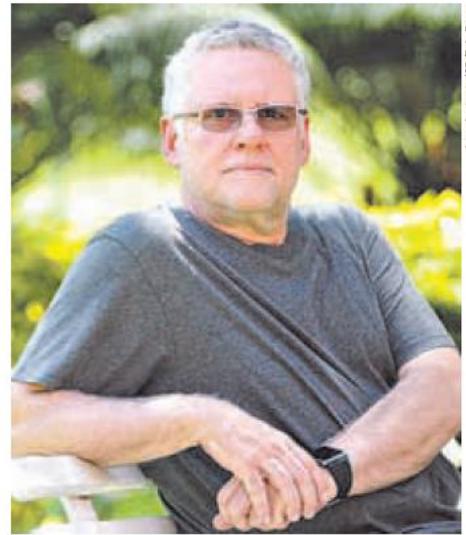
www.patiodbrasil.com.br

"É preciso haver uma vontade coletiva"

O cientista político Sérgio Abranches mantém o saudável hábito de desconfiar. Para ele, toda e qualquer notícia sobre meio ambiente precisa ser checada. Só depois vem a reflexão. E nada de tomar as dores de um lado ou vestir a camisa do outro. Essa postura não o impede de ser extremamente ativo na web e nas mídias convencionais. Além de ser comentarista da rádio CBN, ele administra o site *Ecopolítica* e colabora com o blog *The Great Energy Challenge*, parceria entre o *Planet Forward* e a *National Geographic*. Em entrevista à Revista, durante uma rápida passagem por Brasília, Abranches aponta alguns aspectos e desafios do ativismo verde na era digital.

Como o ativismo ambiental se fortalece com a internet?

Pela internet, marcam-se reuniões nas ruas e o movimento começa a engrossar. A mídia convencional descobre que é um fato importante e entra na pauta, daí a televisão faz a cobertura. E o que a tevê cobre também é disseminado nas redes sociais. Ou seja, você vê uma cadeia de repercussões que aumenta a massa crítica dos movimentos. Isso tem acontecido também com o movimento ambientalista. Eu vi, por exemplo, isso ocorrer em Copenhague, na Conferência das Mudanças Climáticas de 2009 (COP-15). No dia em que o presidente Obama chegou, um grupo de ativistas, convocados via redes sociais pela ONG 350, participou de uma ação global para pedir a limitação dos gases do efeito estufa em 350 ppm (partículas por milhão). Em mais de 100 países, sinos de igrejas importantes tocaram 350 badaladas na mesma hora. Um site permitia às pessoas obter mais informações, inclusive fazer o download de flyers e cartazes para imprimir. Então você consegue fazer um movimento local muito poderoso, que passa ao largo das instituições tradicionais de mobilização política, e dá espaço



Ilana Andrade/CB/J.A. Press

para a participação da sociedade. Na internet, não há barreira de entrada. Dessa forma, você pode publicar seus posts e se juntar a pessoas que se identificam com aquela mensagem, até engrossar o caldo. Essa capacidade é inovadora, mas o movimento ambientalista sempre buscou essa articulação global, mesmo antes das redes sociais.

Estamos falando de que tipo de engajamento?

Para você ter uma ideia, no Rio de Janeiro, na Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), o (sociólogo) Betinho, que tinha uma ONG, foi pioneiro na criação de uma rede para enviar e-mails. Foi muito importante para a mobilização dos ambientalistas no Brasil. Antes disso, não havia um movimento articulado, com organizações relativamente grandes. A conferência ainda serviu para redefinir o ambientalismo dos países desenvolvidos na direção da questão da mudança climática. No Brasil, simultaneamente a essa pauta, adotamos aquela mais convencional, de preservação da biodiversidade e proteção das florestas — a



Cursos de Culinária que dão água na boca. Salas de aula que encham os olhos.

Cursos rápidos de culinária.
Capacitação doméstica.
Eventos corporativos.

*Monte sua turma e faça sua
Confraternização aqui! Consulte-nos.*

Tele-Vendas: 3032-8002 SCLN 102 Bloco D Lojas 18/34 - Fone: 3273 8004 Inscrições e reservas: www.kazachique.com.br

gente está sempre com uma pauta atrasada, de coisas que já deveriam ter sido feitas há muito tempo.

Agora as pessoas se sentem agentes da mudança?

Exatamente. Porque elas conseguem ver isso. Veem no número de pessoas que estão retuitando, que foram para a rua. Um exemplo: alguém descobre um lugar onde é possível reciclar o óleo de cozinha. Ela joga isso na internet, outros ficam interessados e querem fazer o mesmo. Essa pessoa vê que consegue produzir o efeito. De uma forma anônima, fazemos parte da mesma rede e descobro que você aderiu a uma ideia minha. Então, independentemente de nos encontrarmos ou não no mundo físico, fizemos ali uma aliança virtual e aí você, na sua área física, propaga a mesma ideia.

Como se fosse uma aldeia global?

Na verdade, o barato da rede social, da internet, é que ela abriga todas as culturas. Ela permite que você fortaleça sua cultura local, mostre às pessoas o porquê de preservar aquela manifestação. Você consegue desenvolver a autoestima. Ao mesmo tempo, se você se sente deslocado, consegue se localizar numa tribo virtual com a qual tem mais afinidade. Isso dá um potencial político à rede social. Porque aí eu consigo ser formador de opinião de pessoas que nunca me viram na vida, provavelmente não me virão, mas se identificam comigo. Essa é a força da rede social.

A mobilização virtual consegue mudanças práticas?

Você não consegue derrubar o presidente do Egito ou o Kadafi só com assinaturas na internet, ou tuitando, ou "curtindo". Tem que ir para a rua. Tem que sair do nicho, do gueto e conseguir fazer com que a mensagem seja geral. Não pode ser apenas um movimento do verde, tem que ser um movimento da sociedade. Quando a sociedade aderir às teses, os governos serão forçados a aderir e haverá uma mudança. É preciso haver uma vontade coletiva. As pessoas têm uma dificuldade enorme de entender esse processo, e confundem a ideia de vontade coletiva com vontade política. Vontade política não existe, existe voluntarismo político. O que estamos falando é de construir uma deliberação coletiva, o desejo coletivo de mudar e, para tanto, é necessário persuadir as pessoas de que isso tem a ver com elas.



A mesma voz pelos continentes

Uma das maiores iniciativas de ativismo na internet é a Avaaz, organização internacional que funciona em quatro continentes, abrange 14 idiomas e tem sede em Nova York. O nome da ONG, apesar de soar estranho, significa a essência da organização. "Voz" em diversas línguas da Ásia, do Oriente Médio e da Europa, Avaaz é um exemplo bem-sucedido de engajamento devido à facilidade de adesão. Basta se cadastrar no site para receber informações. Para assinar uma petição, só é preciso informar seu e-mail e clicar em enviar. Ao lado da França, o Brasil é o país com mais membros na entidade: 1,3 milhão. Segundo a ativista Brianna Cayo Cotter, responsável pela divulgação da ONG, só a internet é capaz de mobilizar tanta gente a ponto de realmente fazer diferença.

A hora do planeta

Apagar a luz de casa pode ser um ato corriqueiro, mas, em 26 de março passado, a iniciativa tinha um significado maior. Ao todo, 123 cidades brasileiras ficaram às escuras por uma hora, solidárias à campanha A Hora do Planeta. Criada pela WWF-Austrália em 2007, a iniciativa foi uma maneira simbólica que a organização não governamental — comprometida com a conservação da natureza — encontrou para mobilizar a sociedade e seus governantes quanto ao aquecimento global. É um exemplo de que é possível trazer para a prática uma ideia que começou na internet, defende a superintendente do WWF-Brasil, Regina Cavini, coordenadora nacional da campanha. "As redes sociais hoje abrem espaço para as pessoas se mostrarem proativas e exercerem o ativismo nas redes. No entanto, a internet ainda é uma ferramenta nova e não aprendemos a usá-la em todo seu potencial", diz Regina, referindo-se à nova estratégia da ONG, que, neste ano, decidiu contratar jovens estudantes de comunicação da Universidade de Brasília (UnB) para cuidar da divulgação da campanha na internet e, principalmente, nas redes sociais. Apesar de investir nesse enfoque, a ativista não acredita que a internet seja o futuro do ativismo ambiental. "A ferramenta não vai substituir o engajamento político nem a prática, mas fazer parte do dia a dia, como um importante aliado. Por isso mesmo, ainda defendemos a importância de que as pessoas se posicionem nas ruas", diz. No próximo ano, A Hora do Planeta está prevista para 28 de março, das 20h às 21h. Fique ligado! Ou melhor, desligado. ■

CELEBRE CADA MOMENTO!
Prepare sua casa para o final de ano e aproveite condições especiais

Toda a loja em até **6X*** IGUAIS

suxXar Espaço **SANTA HELENA** CLEUSA[®] PRESENTES

DIFERENTE DE TUDO. EXCLUSIVO COMO VOCÊ.

SHOPPING IGUAJATEM — 1º Piso — (61) 3468-4888 — Listas de Casamento ■ Chá de Cozinha ■ Chá Bar ■ Open House — www.gruposantahelena.net

PORCELANA | PRATA | FAQUEIRO | CRISTAL | PAINEL | ACESSÓRIOS GOURMET | ELETRODOMÉSTICO | DECORAÇÃO | INOX | GRIFES

* Condição de validade de 26/11/2011 a 24/12/2011 para pagamento em até 6x no cartão de crédito. Parcelamento válido para compra a partir de R\$ 1.000,00. Consulte o valor final de pagamento. Primeira parcela em valor de 10% para Chá de Cozinha, compra de 1 site e Outlet. Garanta sua quantidade de itens de 23 peças pagando em total a rede em quanto durar o estoque.

